

Comunidade Educativa Ampliada



Desigualdade

Pobreza

1. A escola não consegue sozinha

Violência

Recursos escassos

Oportunidades limitadas



3.



Escolaridade inclusiva

Aprendizagem pertinente

Dimensões do ser

4.

Identificar e articular atores chave

- Construção do mapa da CEA
- Visibilizar os distintos atores e suas relações
- Identificar potenciais de outros setores

Gerar visões compartilhadas de futuro

- Fortalecer o trabalho coletivo e colaborativo entre os distintos níveis
- Criação e preparação de espaços de encontro e reflexão
- Melhorar a coordenação intersectorial e interinstitucional
- Planejamento e iniciativas conjuntas

Elaborar acordos para a construção da oferta educacional dos territórios

- Processos de sensibilização permanente
- Diálogo de saberes para enfrentar insegurança e resistência às mudanças
- Construção de acordos ao redor de iniciativas institucionais
- Construção conjunta de planos e projetos alinhados aos planos locais, departamentais e nacionais

Fortalecer as capacidades e a institucionalidade democrática

- Desenvolvimento de capacidades coletivas para convocar, planejar, concertar, cooperar e avaliar
- Promoção de redes e relações de confiança
- Ampliação e qualificação da participação democrática
- Construção de redes de incidência nos níveis médio e macro para participar e incidir em políticas públicas

Execução e acompanhamento de planos e projetos

- Construção conjunta de indicadores para medir o avanço em: capacidades individuais e coletivas, participação e democratização e criação de capital social.

5. Resultados de la Comunidad Educativa Ampliada CEA

Competências

Retención

Ambientes de protección e enriquecidos



Mais crianças frequentam a escola, mas é preciso melhorar a assistência no ensino pré-escolar e fundamental.

A cobertura educativa na região para a faixa etária entre

6 e 14 anos é quase universal: **95%** em 2015.

Para crianças de 4 a 5 anos e jovens de 15 a 17 anos

a taxa de assistência é de **80%**

O que indica que é preciso mais esforço para melhorar a assistência no ensino pré-escolar e fundamental.



As melhorias nos níveis de aprendizagem continuam sendo heterogêneos entre países e por áreas de conhecimento

Países como **Peru y Colômbia**

apresentaram melhora em provas internacionais de matemática, ciências e leitura.

Não obstante, na região,

6 a cada **10** estudantes de 15 anos

não sabem usar fórmulas matemáticas básicas e nem procedimentos ou regras para resolver problemas com números inteiros.



Avanços e desafios da educação na América Latina

Aumentou-se o acesso a equipamentos de informática, mas há uma grande desigualdade entre os centros de educação público e privado.

O número de estudantes de 15 anos por computador passou de 16 estudantes por equipamento em 2009 para 14 em 2015.

Contudo, o acesso a equipamentos de informática continua desigual:

Em estabelecimentos públicos:

1 computador para



16 estudantes



Em centros de educação privada:

1 computador para cada



7 estudantes



Os países da região investem cada vez mais em educação, porém, as lacunas entre os países aumentaram.

O gasto público como porcentagem do PIB passou de

4.2% em 2005, a **5.9%** em 2014.

Apesar disso, a diferença de gasto público por aluno entre os países da região continua ampla: Costa Rica e Jamaica, os países que apresentaram a menor porcentagem de investimento público por aluno em 2014, gastam em educação primária e secundária o dobro que o Peru, e, em secundária, quatro vezes mais que o Equador, sendo estes os países que investem menos recursos..

Aumentou a taxa média de conclusão do ensino, mas as condições socioeconômicas continuam afetando a possibilidade de finalizar o ensino fundamental

Hoje, formam-se mais estudantes no ensino fundamental na América Latina e Caribe do que 10 anos atrás.

A porcentagem média de conclusão do ensino aumentou de:

Educação primária → **68%** a **78%**

Ensino fundamental → **51%** a **60%**

Ensino fundamental → **33%** a **42%**

entre 2006 e 2015.

Contudo, 6 a cada 10 estudantes mais ricos em 2015 concluíram o fundamental II, mas somente 2 a cada 10 dos estudantes mais pobres concluíram esse ciclo.

(Informações retiradas do Centro de Informação para a Melhoria de Aprendizagens – CIMA – do BID WWW.iadb.org/CIMA)